

## **PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA DA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**Djuairato Djaló**

**RESUMO:** A política, sendo um pilar essencial na construção da sociedade e na criação de normas justas para uma convivência igualitária, tem sido objeto de discussão constante. Historicamente, as mulheres lutaram para conquistar seus espaços na sociedade, especialmente nos ambientes de tomada de decisão, em face de uma distinção de papéis entre homens e mulheres. Este trabalho, aborda a participação feminina na política da Guiné-Bissau, onde, após contribuírem para a luta de libertação contra o domínio colonial português, as mulheres se viram afastadas da política e dos espaços de decisão, enfrentando assim várias dificuldades em participar na política ao longo dos anos. O objetivo geral consiste em analisar os desafios da participação feminina na política da Guiné-Bissau. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados deste estudo evidenciam que as mulheres guineenses ainda enfrentam diversos obstáculos para participar plenamente na política e na tomada de decisões, devido a fatores como a extrema pobreza que afeta mais as mulheres, a instabilidade política no país e a construção social. Esses fatores limitam significativamente a participação feminina na política da Guiné-Bissau, perpetuando uma representação majoritariamente masculina.

**Palavras-chave:** Administração Pública. Política. Participação Feminina. Guiné-Bissau.

### **Contextualização sobre o tema**

A política é um assunto que vem sendo discutido ao longo dos anos enquanto uma ferramenta importante para a humanidade, sendo o fator essencial para a construção da sociedade, facilitando assim na criação de normas e leis para um convívio justo e igualitário dentro de uma determinada nação. Sendo assim, a política passou a ser olhada como um espaço de tomada de decisão para o regulamento e funcionamento da administração pública de um país, à medida que tem fomentado a atenção da sociedade acerca do lugar da mulher na política.

As mulheres têm lutado a vários séculos para conquistar os seus espaços na sociedade, essas mulheres foram excluídas dos espaços de tomada de decisão, passaram a ser responsáveis por trabalhos domésticos como cuidar do marido, dos filhos e da casa (Tarrafa, 2015). Todos os direitos que as mulheres estão usufruindo atualmente, foi conquistado por meio de lutas e reivindicações, as mulheres exigiram pelos direitos iguais dos homens (Pelet, 2018). O autor ainda ressalta que, para a mulher conquistar esse espaço e ser reconhecida pela sociedade, foi necessário criar leis para que possam ter direitos iguais aos homens.

Ao longo dos anos e em muitas sociedades, construiu-se uma distinção entre o papel que deve ser desempenhado pelo homem e pela mulher, enquanto os homens são preparados para assumir a liderança e ocupar os espaços decisórios, as mulheres são ensinadas desde criança a serem responsáveis por cuidar e zelar pela família, se submetendo e obedecendo aos homens (Tarrafa, 2015).

Mesmo com várias lutas ao longo do tempo, o patriarcado ainda se mostra presente. O estereótipo de gênero construído na sociedade estimula a fraca participação feminina na política e nos espaços decisórios, sendo assim, o patriarcado predominante na sociedade precisará ser desconstruído para que mais mulheres possam participar nos espaços ocupados pelos homens (Djop, 2021).

A desigualdade de gênero é visível nos espaços políticos, a política está dominada pelos homens, são responsáveis pelas decisões que englobam as mulheres. Assim sendo, quando falamos sobre desigualdade de gênero, isso se refere a uma busca com objetivo de acabar com as relações de poder e de supremacia que os homens têm sobre as mulheres (Figueiredo; Gomes, 2016).

A desigualdade de gênero desfavorece as mulheres tanto na política, assim como em outras áreas sociais, torna-se essencial acabar com a disparidade de gênero dentro do setor público onde a maioria das decisões estão centralizadas, assim, será mais fácil excluir e combater as outras desigualdades existentes na sociedade (Fonseca; Fachin, 2018).

As mulheres Bissau-guineenses foram essenciais durante a luta de libertação contra a colônia portuguesa, essas mulheres sempre foram reconhecidas pelo papel que desempenharam na luta pela libertação, só que depois da luta, elas não foram colocadas nas agendas políticas, foram excluídas dos lugares importantes (Djop, 2021). A formação política após a independência não prezou pela igualdade de gênero, os homens não honraram com o compromisso que era de colocar as mulheres guineenses nos espaços de tomada de decisão (Figueiredo; Gomes, 2016).

De acordo com Mendes (2019), as mulheres guineenses enfrentam grandes dificuldades para terem acesso aos lugares de tomada de decisão, essas dificuldades surgem devido a vários fatores que está ligado com a cultura e com a visão que a sociedade guineense enxerga dessas mulheres. Além disso, percebe-se que os padrões são estabelecidos no que diz respeito a desigualdade de gênero, a sociedade guineense segue papéis criados pelos padrões que são baseados na cultura e no costume que as vezes acaba condicionando a sociedade, sobretudo as mulheres guineenses a se sujeitar a esses padrões culturais (Sanca; Lenine, 2020).

Mendes (2019) enfatiza que, o sistema eleitoral é um dos meios pelo qual as mulheres podem chegar nos espaços de tomada de decisão. A inserção das mulheres na política guineense está condicionada pelos partidos políticos, os partidos são meios pelos

quais essas mulheres podem chegar ao poder e aos espaços decisórios. Diante disso, as barreiras que os partidos políticos colocam acabam contribuindo na fraca participação feminina na política.

A participação feminina na administração pública guineense pode acabar com os limites impostos pela sociedade sobre o papel que deve ser desempenhado pelo homem e pela mulher, essa participação será fundamental para acabar com o patriarcado na sociedade guineense (Djop, 2021).

A partir de tudo isso, busca se responder: *Quais são os desafios e obstáculos que as mulheres guineenses enfrentam ao buscar participação ativa e efetiva na política da Guiné-Bissau?* Assim sendo, o presente estudo pretende esclarecer acerca da participação das mulheres guineenses na política e nos espaços decisórios, por ser um assunto atual na sociedade, poderá impulsionar a reestruturação do lugar que a mulher guineense ocupa.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os desafios da participação feminina na política da Guiné-Bissau, isso visto que, por ser um país onde o maior número da população são mulheres e há uma baixa representação dessas na política e nos cargos decisórios. Para responder à pergunta da nossa pesquisa e o objetivo geral deste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, que visa entender a construção social e descrever os resultados pesquisados. Para os procedimentos técnicos, essa pesquisa adotou-se de análise bibliográfica e documental. Para a análise bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos e livros acadêmicos consultados por meio de Google Acadêmico, Scielo, etc. e na análise documental foram utilizados relatórios como o relatório da participação das mulheres na política e na tomada de decisão na Guiné-Bissau: da consciência, percepção à prática política.

### **Síntese de resultados**

Os resultados apontam que, constatou-se que desde a implementação do multipartidarismo na Guiné-Bissau, o número de mulheres vem diminuindo na política e nos lugares de decisão, o que nos instigou a entender os desafios e obstáculos que as mulheres guineenses enfrentam ao buscar a participação ativa e efetiva na política da Guiné-Bissau, e também porque desde a democracia e a instauração do regime multipartidário, o país nunca teve uma mulher liderando a nação guineense. Portanto, era importante estudar sobre a participação feminina na política da Guiné-Bissau, bem como os seus desafios e as suas perspectivas.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios da participação feminina na política da Guiné-Bissau. De acordo com os dados analisados, compilados e estudados neste trabalho, constatou-se que o objetivo geral foi atingido porque

efetivamente o trabalho conseguiu verificar que, na Guiné-Bissau, as mulheres encontram grandes desafios e obstáculos ao buscar a participação ativa e efetiva na política. Sendo que esses obstáculos são consequências de uma sociedade extremamente machista e patriarcal, onde a cultura predomina bastante, e as mulheres são as que mais sofrem. Tendo assim uma vida estritamente ligada ao lar, sendo esposas, mães e donas de casa, afastando assim da política guineense.

Mediante o exposto, torna-se necessário a criação de novas políticas públicas que visam acabar com a sub-representação existente nas instituições públicas, e não só, é extremamente necessário que essas políticas públicas sejam fiscalizadas por parte do Estado, para averiguar se os partidos políticos estão cumprindo com as normas regidas.

A metodologia da pesquisa qualitativa foi útil para investigar os desafios da participação feminina na política da Guiné-Bissau, facilitando assim o levantamento de referências que responderam assim o problema da pesquisa proposta. Portanto, diante da metodologia proposta, percebe-se que a coleta de dados poderia ter sido feita com mais informações numéricas e percentuais da participação feminina nos espaços decisórios, mas diante das limitações dos dados sobre a participação feminina na política da Guiné-Bissau, só foi possível ter acesso a alguns dados que se encontram disponíveis nas fontes consultadas. Nessa perspectiva, reconhecemos a necessidade de os órgãos públicos guineenses disponibilizarem mais dados, promovendo transparência quanto à participação feminina na vida política do país.

Sendo assim, sugere-se que futuros pesquisadores, que venham a pesquisar sobre o mesmo assunto, atentam sobre os partidos políticos da Guiné-Bissau, e a forma como são colocadas as mulheres nas listas partidárias enviadas para a Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, bem como a lei n.º 4/2018 e a sua aplicabilidade, e como o Estado da Guiné-Bissau fiscaliza os partidos políticos, no que diz respeito a colocação feminina nas listas partidárias.

### **Referências:**

DJOP, Dala. Desigualdade de gênero na Guiné-Bissau: Um estudo sobre a implementação da lei de paridade e o desafio da participação das mulheres guineenses na esfera pública. 2021.

FIGUEIREDO, Angela; GOMES, Patrícia Godinho. Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 909-927, 2016.

FONSECA, Junior Xavier; FACHIN, Zulmar Antonio. A participação da mulher na política brasileira: obstáculos e desafios. **Revista Estudos Políticos**, v. 9, n. 18, p. 03-23, 2018.

MENDES, Herculano Arlindo. **A sub-representação feminina e os critérios de recrutamento político na Guiné-Bissau: os casos do PAIGC e do PRS**. 2019. Dissertação de Mestrado.

PELET, Iáskara Stephânia Machado. **LIDERANÇA FEMININA E GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES**. 2018.

SANCA, Naentrem; LENINE, Enzo. As diplomatas bissau-guineenses por elas mesmas: obstáculos ao Ingresso e à permanência na carreira diplomática. **Conjuntura internacional**, v. 17, n. 2, p. 48-60, 2020.

TARRAFA, Cristiana Correia. **A Mulher, a Política e os Media**. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10316/30610> >. Acesso em: 26 out. 2023.